

Formação inicial do pedagogo para o atendimento educacional hospitalar: como ocorre na UFC?

Pedagogue's initial training for hospital educational service: how does it occur at UFC?

Robéria Vieira Barreto Gomes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

 0000-0001-7783-7376

aee.roberia@gmail.com

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa

Universidade Federal do Acre (UFAC)

 0000-0001-9570-6660

ademarciacosta@gmail.com

Heloísa Fonseca Barbosa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

 0000-0003-2134-2790

heloisa.fonseeca@hotmail.com

Francisca Janaina Dantas Galvão Ozório

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira/Instituto Federal do Ceará (UNILAB/IFCE)*

 0000-0001-8826-8578

jana.ozorio@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa objetivou analisar a formação inicial do pedagogo para atuar no atendimento educacional hospitalar no município de Fortaleza/CE. A metodologia utilizada foi qualitativa, com o uso das pesquisas bibliográfica, documental e de campo, por meio da entrevista semiestruturada com uma docente da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os dados obtidos evidenciaram que o curso de Pedagogia da UFC possui disciplinas e projeto de extensão voltados para a temática do atendimento hospitalar. As ementas das disciplinas não garantem, de fato, como a temática será trabalhada. A subjetividade fica a cargo de cada docente que atuar com as disciplinas. A participante da pesquisa defende que é preciso ampliar o espaço de atuação, para que os discente possam ter mais momentos de reflexão das ações pedagógicas no ambiente hospitalar. Conclui-se que, tanto as disciplinas quanto a extensão universitária, contribuem para promover conhecimento teórico-prático acerca das diretrizes políticas e pedagógicas do atendimento hospitalar.

Palavras-chave: Atendimento hospitalar. Formação docente. Pedagogia.

***Abstract:** This research aimed to analyze the initial training of the pedagogue to work in educational service in hospitals in the city of Fortaleza / CE. The methodology used is qualitative with the use of bibliographic, documentary and field research, through a semi-structured interview with a professor at the Federal University of Ceará (UFC). The data obtained showed that the UFC Pedagogy course has disciplines and extension project focused on the theme of hospital service. The course menus do not guarantee, in fact, how the theme will be worked. Subjectivity is the responsibility of each teacher who works with the disciplines. The research participant argues that it is necessary to expand the scope of action, so that students can have more moments of reflection on pedagogical actions in the hospital environment. It was concluded that, both the disciplines and the university extension, contribute to promote theoretical and practical knowledge about the political and pedagogical guidelines of hospital service.*

***Keywords:** Hospital Service. Teacher Training. Pedagogy.*

Introdução

Nas últimas décadas, com o advento da imposição legislativa de universalização e de obrigatoriedade do acesso à educação básica preceituado pelo ordenamento jurídico pátrio brasileiro, a formação inicial de professores tornou-se uma temática bastante discutida no cenário educacional.

Em função disso, na atualidade almeja-se uma formação docente que proporcione ao futuro professor uma reflexão crítica acerca do seu papel diante das novas demandas advindas da sociedade, na qual se aponta a importância do desenvolvimento de novos saberes e fazeres inerentes ao magistério.

Embora reconheça-se essa necessidade emergente, diversos autores que versam sobre esse campo do conhecimento como Pereira (2006), Gatti (1992) e Lüdke (1994) realizaram pesquisas em que apresentam dados denunciando a persistente dicotomia entre as disciplinas ofertadas nos cursos de Pedagogia e o exercício da profissão docente.

No caso dos cursos de formação inicial, sobretudo nas licenciaturas, é necessário que os discentes tenham a oportunidade de cursar disciplinas que permitam-lhes conhecer os diversos campos de atuação da profissão, bem como suas respectivas especificidades (PEREIRA, 2006; GATTI, 1992).

No entanto, consoante Gatti (1992, p. 70) há: “[...] uma certa inércia das universidades quanto a repensar as licenciaturas”, o que resulta na dificuldade de inserção profissional do pedagogo nos espaços em que está habilitado para atuar além da escola. Pode-se destacar que a maioria dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas

não incluem em seus currículos disciplinas obrigatórias que permitam ao futuro professor atuar em espaços educativos não escolares.

Conforme Libâneo (1998), o campo de atuação do pedagogo é abrangente, uma vez que esse profissional tem a possibilidade de atuar em diversos segmentos, dentre eles na área da saúde, empresarial, bem como na docência, coordenação e supervisão dos sistemas de ensino.

Por essa razão, a presente pesquisa teve como foco a formação docente para atuar em um desses espaços: no atendimento educacional hospitalar. Nesse sentido, definiu-se como objetivo analisar a formação inicial do pedagogo para atuar no atendimento educacional hospitalar no município de Fortaleza/CE. Para o alcance desse objetivo, optou-se por uma investigação de caráter qualitativo e elegeu-se como lócus a Universidade Federal do Ceará (UFC). A escolha desse local justifica-se por ser um dos maiores centros de formação inicial de pedagogos situados em seu estado.

Como aporte metodológico, utilizou-se a entrevista semiestruturada e as pesquisas bibliográfica e documental. Primeiramente, realizou-se uma análise do Projeto Político de Curso (PPC) de Pedagogia da UFC, bem como das leis e normas que orientam a atuação do pedagogo em âmbito hospitalar. Com vistas a atender ao objetivo traçado, analisou-se também as ações de extensão desenvolvidas pela UFC que contribuem no processo formativo de pedagogos que pretendem atuar no atendimento educacional hospitalar e por fim, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a professora responsável por esse campo do conhecimento na unidade acadêmica pesquisada.

Para fundamentar as discussões, foi estabelecido diálogo com autores que pesquisam sobre a formação inicial de professores e sobre a atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares, especialmente, em ambientes hospitalares (LOSS, 2017; MATTO; MUGIATTI, 2014; BARROS, 2007).

A formação inicial do pedagogo para atuar no atendimento educacional em ambiente hospitalar

Nas últimas décadas, as mudanças ocorridas na educação em relação à formação docente foram motivadas por transformações econômicas, políticas e sociais que influenciaram, diretamente, os aspectos que devem nortear a formação do pedagogo. Nesse contexto, a literatura científica contemporânea da área (PIMENTA, 1997; LIBÂNEO, 1998) evidencia que a formação desse profissional deve ser fundamentada nas ações pedagógicas desenvolvidas em espaços educativos escolares e não escolares,

nos quais o exercício da docência é o aspecto basilar. Com isso, ampliou-se o reconhecimento dos campos de atuação desses profissionais, sendo um deles o atendimento educacional hospitalar

De acordo com Libâneo, as Instituições de Ensino Superior (IES), principais espaços de formação docente, são impulsionadas a formar:

[...] um novo professor capaz de ajustar sua didática às realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação o novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 1998, p. 12).

Nesse sentido, esse profissional precisa adquirir conhecimentos específicos em seu percurso formativo, pois além da apresentação dos conteúdos didáticos, ele será responsável por desenvolver ações com intencionalidade pedagógica que envolvam as relações sociais étnico-raciais, produtivas e a escuta pedagógica.

Assim, torna-se essencial a construção de uma sólida formação teórica que possibilite uma atuação investigativa por parte dos professores e a consolidação de políticas contrárias à reprodução social da lógica capitalista, contribuindo, assim, para o processo de humanização dos professores e alunos.

Nessa perspectiva, compreende-se a formação inicial como uma ação primordial na construção da identidade profissional do futuro professor. Essa formação precisa realizar uma interlocução entre teoria e prática, bem como preparar o sujeito para o exercício da docência. De acordo com Pimenta (1997, p.06):

[...] o curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.

Consoante Pimenta (1997), a formação inicial de professores se direciona à construção profissional, proporcionando ao futuro docente indicativos que permitam uma

melhor compreensão acerca do cotidiano escolar. Devido à sua ação pedagógica acontecer em espaços escolares e não escolares, evidencia-se a necessidade de uma formação inicial que ofereça aos futuros pedagogos subsídios para a escolha da sua área de atuação e o desenvolvimento de suas habilidades para o exercício da profissão. Com o propósito de efetivar essas ações, o ordenamento jurídico brasileiro regulamentou o curso de Pedagogia.

A Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, estabeleceu no seu Art. 2º que a formação inicial ofertada nos cursos de Pedagogia deve preparar o pedagogo para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos cursos de Ensino Médio, quando for modalidade Normal, em cursos de Educação Profissional, atuando na área de serviços e de apoio escolar e em outras áreas que necessitem de um profissional com conhecimentos na área pedagógica (BRASIL, 2006).

No Artigo 5º da referida resolução verifica-se a afirmação de que “[...] o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2006, p. 02).

Com isso, essa resolução ratifica a ideia defendida por estudiosos e pesquisadores da Educação de que os cursos de Pedagogia devem oferecer uma formação ampla, com o propósito de formar o pedagogo propício para exercer inúmeras funções desempenhadas nos espaços que possuem intencionalidade pedagógica com vistas a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com esse entendimento, a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, preconiza em seu Art. 13 que:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão

do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (BRASIL, 2015, p.11).

Nesse entendimento, a legislação pátria brasileira estabelece que a formação inicial do pedagogo deve envolver os seus vários espaços de atuação e proporcionar os subsídios teóricos e práticos necessários para exercício de sua prática docente. À vista disso, no próximo tópico será abordada a formação do pedagogo para atuar na classe hospitalar.

Formação do pedagogo para atuar no atendimento educacional em classes hospitalares: aspectos legais

A Pedagogia é a ciência que estuda a educação e o pedagogo é o profissional responsável por desenvolver os processos educativos em espaços escolares e espaços não escolares (LIBÂNEO, 1998). Em ambos, o docente deve promover atividades pedagógicas e desenvolver estratégias de ensino conforme a sua esfera de atuação e a legislação.

Nesse contexto, a Lei nº 13.716/2018, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 incluiu o Art. 4º- A, estabelecendo que:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da **educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar** por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018, p. 01)

A partir da inclusão desse artigo foi possível legitimar que o pedagogo deve ter formação inicial e continuada para desenvolver esse serviço no ambiente hospitalar. Outro importante documento que reverbera a ação pedagógica no ambiente hospitalar é a Resolução nº 41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente que aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados.

Essa Resolução assegura que toda criança ou adolescente hospitalizado possui o: “[...] direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, **acompanhamento do curriculum escolar**, durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

Dessa forma, é possível perceber que o atendimento educacional no ambiente hospitalar é um processo alternativo de educação legitimado pela legislação brasileira e

que oportuniza a continuidade de escolarização ao aluno-paciente. Essa ação requer uma cumplicidade entre a educação e a saúde, sendo essencial os profissionais de ambas as áreas trabalhem de forma articulada, oferecendo o direito social à educação conforme estabelece a legislação. No entanto, em quais espaços deve acontecer o atendimento educacional no hospital? Como as práticas pedagógicas são planejadas e desenvolvidas?

De acordo com o documento do Ministério da Educação “Classe Hospitalar e Atendimento Domiciliar: estratégias e orientações” (2002), esse serviço deve acontecer na chamada “classe hospitalar”. Para atuar nesse espaço é necessário que o profissional possua uma “[...] formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas [...]” (BRASIL, 2002, p.22). Esse serviço também pode acontecer nas enfermarias, no ambulatório e nos leitos dos hospitais. No leito essa ação acontece de forma individual, momento em que professor e aluno-paciente trabalham juntos com o objetivo da reintegração do discente à escola, buscando, na medida do possível, oferecer estudos sistematizados.

Sendo um direito das crianças e adolescentes hospitalizados, faz-se necessário oferecer ao pedagogo, uma formação que lhe prepare para o exercício da sua função pedagógica nesse espaço, pois esse profissional, atuando na classe hospitalar, deverá desenvolver estratégias pedagógicas diversificadas. No entanto, Matos, Behrens & Torres (2013, p.26) ressaltam que é preciso:

[...] a busca por uma formação que proporcione ao pedagogo/professor uma reflexão crítica sobre o seu papel diante da novas exigências do momento histórico, necessárias a uma percepção renovada de suas atitudes perante a sociedade, a qual lhe aponta novos saberes e fazeres em seu papel de educador.

Assim, os cursos de formação inicial em Pedagogia precisam desenvolver no futuro professor um olhar sensível, crítico e reflexivo acerca das diversas situações do cotidiano escolar, bem como elaborar uma proposta pedagógica com atividades curriculares (disciplinas que envolvam a temática) e extracurriculares (projetos de extensão, palestras, seminários, encontros pedagógicos), que oportunizem a discussão e ampliação dos conhecimentos acerca da temática supracitada.

Atualmente no Brasil, o setor responsável pelo atendimento educacional em ambiente hospitalar é a modalidade de Educação Especial. No entanto, é preciso compreender que essa modalidade mudou o seu raio de atuação com o tempo, uma vez que, de acordo com a legislação vigente acerca do serviço oferecido em ambiente

hospitalar e domiciliar, o atendimento educacional especializado (AEE) é restrito ao atendimento aos alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008).

No entanto, é possível perceber que os alunos hospitalizados nem sempre pertencem ao grupo citado acima, ao passo que nos hospitais existem alunos que fazem parte do público-alvo do AEE e alunos que não pertencem a esse grupo. Sendo assim, é essencial que o Ministério da Educação reelabore as diretrizes que norteiam esse serviço e o setor responsável por coordenar suas ações.

Conforme Mazer e Tinós (2011), em 1996, a formação de professores para atuar na Educação Especial era voltada, principalmente, para aqueles que haviam concluído a graduação, mas:

[...] era possível encontrar o professor habilitado, que especializou-se após a graduação, e aquele professor que buscou o conhecimento a partir de sua prática pedagógica. Estes últimos poderiam ser considerados professores capacitados, que atuavam no ensino regular, que seriam responsáveis pela integração do aluno com necessidades especiais. Já o professor especializado seria aquele que prestaria um atendimento voltado à necessidade especial do aluno. (MAZER; TINÓS, 2011, p. 1819).

Assim, o professor para atuar na Educação Especial precisava realizar cursos de formação ou especialização. Também encontramos alguns Cursos de Pedagogia que possuíam as chamadas “Habilitações”, que consistiam em um rol de disciplinas realizadas pelo graduando em relação à área de interesse, habilitações em: “Administração Escolar”, “Magistério nas séries iniciais” ou “Educação Especial” (SOUZA, 2005). Tais habilitações foram extintas com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006).

Sabe-se que a complexidade da formação docente é um desafio constante para os estudiosos e pesquisadores da área, uma vez que é preciso, a todo o momento, refletir, analisar, compreender a ação didática, ou seja, realizando uma tomada de consciência crítica do seu fazer pedagógico. A legislação vigente ajuda a alinhar os nós para uma discussão acerca da atuação prática e teórica do fazer docente. Foi nesse sentido que o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Domiciliar: estratégias e orientações” do Ministério da Educação (BRASIL, 2002) estabeleceu que o professor para atuar nos serviços da educação especial deverá:

[...] ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. (BRASIL, 2002, p. 22).

Contudo, Mazer e Tinós (2011) citam a LDB para explicar que, segundo o inciso III do artigo 59, as instituições que desenvolverem um trabalho na Educação Especial deverão ter professores com especialização em nível médio ou superior para exercer o atendimento especializado, assim como professores da rede de ensino regular que consigam fazer a ligação desses alunos com as classes comuns.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI)/2008 define como deve ser a formação do professor para atuar na Educação Especial, incluindo a Classe Hospitalar:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL, 2008, p. 11).

A formação desse profissional para atuar nesse contexto deve oferecer condições para que o pedagogo possa construir saberes pautados no conhecimento científico, na ética e nos valores humanos, no sentido de saber lidar com as especificidades das crianças enfermas e dos cuidados que devem ser considerados.

Vale esclarecer que atualmente esse serviço da educação especial “classe hospitalar” vivencia uma luta para se firmar dentro dessa modalidade, conforme mencionado no parágrafo anterior, após a elaboração PNEEPEI/2008 e da atualização da LDB N° 9394/96.

Recentemente foi homologada Lei N° 13.716, de 24 de setembro de 2018, que altera a LDB n° 9394/96, passa a assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. A referida lei estabelece no Artigo 4º - A:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de

saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018, p. 01).

A inclusão desse artigo demonstra uma abertura para a efetivação desse serviço com a responsabilidade do Poder Público em relação ao direito à Educação para todos os cidadãos, deixando nas entrelinhas que tal serviço pertence a Educação Básica, mas não direciona a modalidade que será responsável para desenvolver essa ação.

Nessa perspectiva, urge a necessidade de elaborar uma Política de atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar, de forma a regulamentar sua ação pedagógica e a formação do professor com atribuições bem definidas. Ou seja, é essencial uma formação inicial e continuada para atuar no atendimento educacional no ambiente hospitalar.

Nesse entendimento, a atuação do pedagogo no atendimento educacional no ambiente hospitalar requer uma interação entre saúde e educação. É um processo de educação sistematizada que ultrapassar o ensino formal da escola regular, “[...] pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar” (MATTO, MUGIATTI, 2014, p. 37).

O atendimento educacional no ambiente hospitalar que acontece nos ambulatórios, nas salas de espera deverá contar com práticas pedagógicas que envolvam o lúdico tais como: a contação de histórias, as brincadeiras, os jogos, a dramatização, os desenhos e as pinturas, pois tais práticas, vistas como estratégias pedagógicas, servirão na adaptação, na motivação e na recuperação do paciente, além de ajudá-lo na ocupação do seu tempo.

Outro espaço que acontece o atendimento no ambiente hospitalar é a brinquedoteca. A brinquedoteca é o espaço criado e organizado com o objetivo de estimular o brincar livre de crianças, jovens, adultos e idosos em um ambiente acolhedor e propício para tais experiências. Segundo Cunha (1997), a brinquedoteca tem como uma de suas finalidades o desenvolvimento da inteligência, criatividade, sociabilidade e expansão da potencialidade do indivíduo. Sendo assim, a brinquedoteca torna-se um ambiente de reflexão sobre o trabalho realizado pelo profissional que nela atua, pois deve ser pensada e contextualizada de acordo com a realidade que está inserida.

Análise e discussão dos dados

Nessa seção serão apresentados os dados obtidos por meio da análise documental do PPC do curso de Pedagogia da UFC, dos projetos de extensão e das entrevistas realizadas com os docentes da instituição responsáveis por esse setor de estudo.

O curso de Pedagogia da UFC originou-se em 25 de janeiro de 1961 no campus localizado em Fortaleza - CE. No presente oferta-se 160 vagas anuais distribuídas igualmente entre os turnos diurno e vespertino-noturno. Verificamos que o PPC vigente foi reelaborado em 2014 a fim de adequar as ações do curso às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), às Diretrizes e Políticas Nacionais, bem como às demandas sociais.

De acordo com Oliveira (2016), o PPC é um documento institucional essencial que deve ser construído democraticamente e de forma coletiva. Dentre suas funções, encontra-se a sistematização da organização do conhecimento curricular, por meio da seleção de conteúdos considerados imprescindíveis à formação e emancipação dos estudantes em formação inicial. Esse documento deve ser elaborado em conformidade com o que estabelece a LDB e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.

Atualmente, o PPC do curso de Pedagogia da UFC estabelece que a carga horária mínima para a conclusão são 3216 horas, dessas 2720 são dedicadas às atividades formativas e as outras 320 horas aos estágios supervisionados, além de 176 horas destinadas ao registro de atividades complementares teórico-práticas, integralizando no total 201 créditos.

No que se refere a existência de disciplinas, especificamente, voltadas para a atuação do pedagogo no contexto hospitalar, averigou-se a presença da disciplina “Pedagogia Hospitalar” - PB0158. Conforme esclarece Alves (2018) os estudos destinados à essa subárea da Educação Especial, no curso de Pedagogia da UFC, iniciaram-se em 1999 por meio de uma disciplina denominada “Educação em saúde: a subjetividade e identidade do sujeito no processo educativo”. Após alguns semestres de oferta, a disciplina recebeu algumas modificações, dentre elas, a mudança para a atual nomenclatura “Pedagogia Hospitalar”.

Na atualidade, esse componente curricular é optativo e totaliza sessenta e quatro horas, distribuídas entre quarenta e oito horas para a apresentação teórica sobre a temática e doze horas para a realização de atividades práticas de estágio supervisionado em ambientes de atendimento hospitalar no município de Fortaleza. Conforme esclarece Pimenta (1994), a distribuição da carga horária contemplando aspectos práticos e

teóricos, é necessária durante toda a formação de professores, visto que essa articulação é fundamental para formar docentes reflexivos, críticos e autônomos que contribuam para a transformação da realidade dos alunos.

De acordo com o PPC do curso de Pedagogia da UFC, a ementa da disciplina Pedagogia Hospitalar, compreende os seguintes aspectos:

Princípios Constitucionais Legais; Contextualização História da Criança e Adolescente Hospitalizados; Fundamentação Teórica Prática; Atendimento Educacional: Classes Hospitalares, Recreação Hospitalar, Brinquedoteca Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Intervenção-Prevenção. Pesquisas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 92).

Ante o exposto, constatou-se que a ementa da disciplina “Pedagogia Hospitalar” é condizente com as orientações expressas no documento “Classe Hospitalar e Atendimento Domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002) e com os estudos de autores da área, uma vez que as temáticas elencadas abordam as especificidades práticas referentes ao ofício do professor em espaços hospitalares, bem como os aspectos normativos, históricos e conceituais que permeiam esse serviço.

A partir da análise do PPC, identificou-se a existência da disciplina obrigatória “Organização e Gestão em Espaços Educativos Não-Escolares”- PD0082, que embora não tenha como foco a atuação do professor em âmbito hospitalar, envolve aspectos inerentes à atuação do pedagogo nesse ambiente, visto que o hospital um campo de atuação não-escolar. Esse componente curricular totaliza trinta e duas horas, com a carga horária distribuída, igualmente, entre aspectos práticos e teóricos e é ofertada para os alunos do 6º semestre. De acordo com a ementa da disciplina, os assuntos abordados devem ser:

Conceitos básicos e vivências sobre espaços educativos não escolares: aspectos socioeconômicos, cultura, relações interpessoais e de poder. Cultura institucional e organizacional em espaços não escolares. Aspectos relacionados ao processo de gestão em instituições educativas não escolares: comunicação e feedback, a percepção humana, liderança, relações de poder e conflitos. A atuação do pedagogo no contexto de processos sócio-educativos para crianças, jovens e adultos. A prática educativa dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2014, p. 40).

Nesse sentido, a referida disciplina esclarece aos graduandos a vasta gama de possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes para além da escola. Todavia, ela

não se aprofunda nos aspectos teóricos e práticos de nenhuma delas. Além disso, não é explicitado na ementa quais ambientes de atuação deverão ser apresentados aos discentes ao decorrer da disciplina, portanto, não necessariamente o professor responsável por ministrar as aulas abordará a temática da atuação do pedagogo em âmbito hospitalar. Desse modo, caberia aos graduandos que possuem interesse prévio em atuar nessa área, a incumbência de cursar a disciplina “Pedagogia Hospitalar” para conhecer e/ou aprofundar os conhecimentos demandados para o ofício no atendimento educacional hospitalar.

Além das disciplinas mencionadas a UFC possui projeto de extensão que trata a temática em análise. Sobre a extensão universitária, Silva (1997) esclarece que é uma ponte permanente entre a universidade e os diversos segmentos da sociedade posto que possibilita a socialização e o compartilhamento de conhecimentos. Nesse contexto, as ações expansionistas, contribuem tanto no processo de formação inicial de profissionais, pois oportunizam ao discente a inserção em ambientes nos quais irá exercer a profissão futuramente, quanto na socialização de conhecimentos produzidos em âmbito acadêmico.

As ações de extensão podem ocorrer dentro ou fora do campus, a depender dos objetivos e critérios traçados pelos envolvidos no processo. Em alguns casos, os membros da universidade deslocam-se até as comunidades, e em outros, a universidade acolhe membros da comunidade em seu campus, prestando-lhes serviços, assistência e escutando suas necessidades.

Na UFC, verificou-se a existência de um projeto de extensão em andamento, iniciado em 2014, voltado para a formação inicial de pedagogos para o atendimento educacional hospitalar intitulado como “atendimento pedagógico no HUWC/UFC: aprendendo na brinquedoteca e no leito”. O projeto é composto por uma professora coordenadora e cinco bolsistas da graduação do curso de Pedagogia.

O eixo orientador das ações do projeto é oportunizar aos discentes em formação inicial experiências que promovam o conhecimento acerca das diretrizes políticas e pedagógicas do atendimento hospitalar realizado no leito e na brinquedoteca da Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio, principalmente, no que se refere ao Atendimento Educacional desenvolvido pela supracitada instituição.

Os bolsistas envolvidos no projeto possuem uma carga horária de doze horas semanais para o desempenho de suas respectivas atividades. Desse total, oito horas são reservadas para realização de práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, planejadas

conforme as necessidades das crianças em tratamento de saúde e as orientações da professora coordenadora.

Diante desses dados, defende-se neste estudo que a participação em projetos de extensão como esse durante a graduação pode contribuir de maneira significativa no processo formativo de discentes que possuem a intenção de trabalhar em ambientes hospitalares ou aprofundar conhecimentos teóricos sobre a temática. A inserção no programa, oportuniza aos alunos conhecer as rotinas, dinâmicas de funcionamentos e especificidades dos quadros de adoecimento das crianças no hospital, aspectos esses, que segundo Barros (2007) são essenciais para permanência e bom desempenho de professores que atuam nesse espaço.

Além das atividades práticas desenvolvidas nos hospitais, quatro horas semanais são destinadas para encontros presenciais com todos os bolsistas que atuam no projeto e a professora coordenadora. Nesse momento, as ações são direcionadas para a realização de estudos acerca dos aspectos teóricos por meio de leituras e discussões de textos sobre a temática que dialoguem com as experiências vivenciadas pelos alunos em âmbito hospitalar. Essa ação, pode possibilitar aos discentes bolsistas uma sólida formação inicial para a atuação nesse ambiente. Corroborando com esse pensamento, Costa, Castro e Gomes deduzem que (2018, p.760):

uma sólida formação docente não está alicerçada apenas numa formação teórica sobre conhecimentos específicos, mas no desenvolvimento de conhecimentos práticos, em procedimentos de ensino e de aprendizagem que permitam uma profícua relação entre essas dimensões.

Nesse contexto, tal ação expansionista de atendimento pedagógico possibilita ao discente em formação inicial a inserção no cotidiano dos hospitais, e conseqüentemente, contribui no processo formativo de alunos em formação inicial que pretendem atuar nesse ambiente. No entanto, destaca-se que o número de alunos alcançados ainda é baixo, em decorrência da escassez de bolsas ofertadas.

A formação do pedagogo na UFC/FACED para atuar no ambiente hospitalar: a partir do olhar docente

Conforme abordado no tópico anterior, o curso de Pedagogia da UFC possui algumas disciplinas que abordam a temática do atendimento educacional em espaços não escolares, sendo um desses espaços o ambiente hospitalar. No currículo do curso de

Pedagogia existe uma disciplina optativa que está sendo oferecida todos os semestres letivos, desde o ano de 2018 com turmas formadas por aproximadamente 25 a 30 alunos.

A disciplina é registrada no PPC como “Pedagogia Hospitalar”, possui créditos teóricos e práticos. A professora ministrante da disciplina faz parte do sujeito dessa nossa investigação, é também a coordenadora dos projetos de extensão que trabalham essa temática na instituição. Mas, no olhar dessa docente como acontece essa formação? Quais práticas são realizadas nesse contexto entre a sala de aula e o hospital?

Ao perguntar à professora Mônica (nome fictício) como é trabalhada a disciplina de Pedagogia Hospitalar, a seguinte resposta foi obtida:

A disciplina possui uma carga horária de 64h, sendo 48h teóricas e 12 práticas. Tenho muita preocupação em levar para sala de aula os fundamentos e princípios do atendimento hospitalar. Então, trabalhamos com textos teóricos, realizamos a reflexão de documentários, trabalhamos a legislação e no final da disciplina os alunos realizam 4 visitas. 02 visitas no hospital público que temos parceria, realizamos atividades pedagógicas e 02 visitas em uma casa de apoio que acolhe crianças e adolescentes com câncer. Esse momento da prática é muito rico, principalmente para que os alunos realizem uma reflexão entre a teoria que estudamos e a prática que acontece nesses ambientes (Entrevista concedida aos autores, Fev. 2020)

A fala da professora entrevista evidencia a importância da relação entre a teoria e a prática, principalmente, quando o estudante precisa conhecer os diversos ambiente da sua atuação. De acordo com Loss (2017, p.61): “O Pedagogo Hospitalar é o profissional que interconecta os saberes acadêmicos e experienciados e em uma dinâmica dialética da teoria e prática constrói uma Práxis Educativa Hospitalar”.

Outro importante ponto a ser analisado é a formação discente para atuar no ambiente hospitalar. Sabe-se que a formação para atuar nesse ambiente exige do professor saberes profissionais, éticos, científicos e sociais. Partindo desse princípio, perguntou-se à professora se a formação recebida no Curso de Pedagogia da UFC/FACED é suficiente para o futuro professor atuar no atendimento educacional hospitalar:

Não. É apenas a formação inicial. O curso de Pedagogia tem como ação formar pedagogos para trabalhar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, nas diversas modalidades de ensino, nos espaços não escolares e na gestão e coordenação pedagógica. Sabemos que o aluno, ao fazer a disciplina, sairá do curso com conhecimentos prévios de como essa ação deve ser desenvolvidas no ambiente hospitalar. É preciso uma formação continuada para realização dessa prática pedagógica. Isso é essencial. (Entrevista concedida aos autores, Fev. 2020)

A participante deixa claro que a formação apenas na graduação com o oferecimento de uma única disciplina específica na temática não é suficiente para que os saberes necessários à prática docente no ambiente hospitalar se concretizem. É preciso ampliar esse espaço de atuação, para que os discente possam ter mais momentos de reflexão - ação- reflexão das ações pedagógicas no ambiente hospitalar.

Em relação às ações pedagógica para o ambiente hospitalar perguntou-se como a prática acontece. De acordo com a professora esse é o momento mais esperado pelos alunos. Ela explicou que, depois dos estudos teóricos paralelo com as análises dos documentários, os alunos vão construindo saberes técnicos e científicos do trabalho pedagógico no hospital.

[...] procuro sempre refletir acerca das práticas analisadas nos vídeos nos leitos, na brinquedotecas, na classe hospitalar e na sala de espera. Fazemos uma reflexão crítica do perfil, postura e planejamento do professor. Esse momento é muito rico. Gosto de chamar a atenção para a responsabilidade do Poder Público em assumir essa ação, ou seja, as secretarias de educação praticamente não realiza essa prática, deixando sempre nas mãos dos voluntários, ou projetos de extensão desenvolvidos pelas universidades. No Brasil são raros os municípios ou estados que assumem essa ação pedagógica em parceria com os hospitais.” (Entrevista concedida aos autores, Fev. 2020).

A realidade exposta acima é vivenciada no município de Fortaleza/CE. Atualmente não existe um trabalho em parceria com a secretaria municipal ou estadual de educação. O atendimento educacional em ambiente hospitalar acontece através dos projetos de extensão da UFC/FACED e com profissionais voluntários. Percebe-se uma invisibilidade dessa ação por parte do Poder Público no Estado e Município. Ou seja, o Direito a Educação está sendo cerceado para esses estudantes hospitalizados.

Conclusão

A ação pedagógica desenvolvida no ambiente hospitalar requer uma mudança no fazer e agir docente, configurando em novas responsabilidades, novas resistências, novos confrontos produtivos e desafiadores, pois, o professor deverá trabalhar de forma articulada com os outros profissionais que trabalham nesse ambiente tais como médicos, enfermeiras, psicólogas, assistentes sociais, dentre outros.

Nessa perspectiva, para atuar no ambiente hospitalar, o pedagogo precisa adquirir diversas competências e habilidades, pois o trabalho desempenhado no atendimento educacional hospitalar é diferente das ações pedagógicas realizadas na sala de aula, com dificuldades próprias.

As dificuldades para realizar a prática pedagógica advêm de situações específicas de cada aluno-paciente hospitalizado. Mas, tais ações podem ser planejadas em ambientes alternativos existentes no hospital. O atendimento pode acontecer de forma individual, respeitando o processo de adoecimento do aluno-paciente, a partir desse ponto desenvolve-se uma proposta pedagógica individual que será realizada no leito, o professor deverá entrar em contato com a escola de cada aluno e desenvolver um planejamento que dará continuidade aos estudos da escola de origem desse aluno.

O atendimento pedagógico na Classe hospitalar de acordo com a legislação vigente, oferece um atendimento coletivo de forma heterogênea. O professor poderá promover temáticas que envolvam todos que aparecerem nesse ambiente. Nessa ação pedagógica “a [...] hospitalização escolarizada acontecem momentos integrados entre os escolares de forma lúdica e recreativa, como também nisto insere-se sempre o processo pedagógico” (MATTO, MUGIATTI, 2014, p. 38).

Nesse sentido, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar requer a construção da sua identidade profissional e de aspectos formativos da sua ação docente. Requer no docente a reflexão, planejamento, análise e compreensão de uma prática docente que envolva de forma satisfatória o aluno-paciente, a família e os profissionais que também participam desse ambiente, tendo como objetivo a garantir o Direito à Educação.

Nesse estudo, o estudo evidenciou que a UFC possui no curso de Pedagogia, disciplinas e uma extensão universitária que se voltam para a temática da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

Os resultados revelam que as ementas das disciplinas não garantem, de fato, como a temática será trabalhada. A subjetividade fica a cargo de cada docente que atuar com essas disciplinas. Mas, defende-se que tanto as disciplinas quanto a extensão universitária, contribuem para promover conhecimento teórico-prático acerca das diretrizes políticas e pedagógicas do atendimento hospitalar.

Referências

BARROS. A. S. Contribuições da Educação Profissional em Saúde à Formação para o Trabalho em Classes Hospitalares. *Caderno CEDES*. Campinas, vol. 27, n. 73, p. 249-368, set./dez.2007

BRASIL. *LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, DF: 2018.

_____. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégia e orientações*. Brasília, 2002.

_____. *Resolução n.º 41, de 13/10/1995*. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília: Imprensa Oficial, 1995.

_____. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: 2008.

_____. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Brasília, DF: MAI. 2006

_____. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, Brasília, DF, jul. 2015.

CUNHA, N. H. S. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, M. P. dos. *Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

GATTI, B. A. *A formação dos docentes: o conforto necessário – professor × academia*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, p. 70-74, maio 1992.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

LOSS, A. S. *Para onde vai a Pedagogia? Os desafios da atuação profissional na Pedagogia Hospitalar*. Curitiba/PR: APPRIS, 2014.

LÜDKE, M. *Formação de docentes para o ensino fundamental e médio: as licenciaturas*. Rio de Janeiro: CRUB, 1994.

MATTOS, E. L. M & MUGIATTI, M. M. T. F. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAZER, S. M.; TINÓS, L. M. S. A Educação Especial na formação do pedagogo para a classe hospitalar. In: *ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 7., 2011 Londrina. Anais... Londrina: 2011, p. 1818-1827.

OLIVEIRA, E. C. de. *Um olhar sob a perspectiva do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de bacharelado em administração: um estudo de caso na Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR*. Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.403-437, dez. 2016.

PEREIRA, J.E.D. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G. *Formação de Professores: saberes da docência e identidade do Professor*. São Paulo: UNESP, 1997.

_____. *O estágio na formação de professores-unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, O. D. da. *O que é extensão universitária?* <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 24 fev, 2020 (1996).

SOUSA, A. C.; TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B. *Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo*. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n.3, p. 241-259, 2017.

SOUZA, P. M. *A formação do Pedagogo, considerando-se a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil*. 2005. 92f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC. Faculdade de Educação. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Diurno*. Fortaleza, 2013. Disponível em:<<http://www.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2018/09/versao-final-de-31-jan-2014-ppc-pedagogia-jan2014-1.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC. Faculdade de Educação. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia -vespertino-noturno*. Fortaleza, 2014.